

“Um fantasma pode ser muitas coisas”: análise semiótica do cartaz de divulgação da série *A Maldição da Residência Hill*¹

Isis Luise Oliveira FOGAÇA²
Níncia Cecília Ribas Borges TEIXEIRA³
Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

RESUMO

A frase “Uma imagem vale mais que mil palavras”, do filósofo chinês Confúcio, elucida claramente o poder dos cartazes: sendo um dos principais meios utilizados para divulgar uma produção audiovisual, seja ela um filme ou uma série, o cartaz é responsável por transmitir ao espectador a noção acerca da obra audiovisual, além de permitir que o público conheça um personagem ou o local onde a trama se desenvolve. Em razão disso, muito se investe nas produções dos cartazes que, com o passar do tempo e o desenvolvimento da tecnologia, tornaram-se mais sofisticados, com tratamento de imagens de qualidade e impressões físicas cada vez mais nítidas. No entanto, para produzir um cartaz que faça sentido para a obra audiovisual e que auxilie na sua divulgação e promoção, a escolha das palavras, imagens e cores que irão ser utilizadas precisa ser assertiva. Uma ferramenta que auxilia na construção dessa peça gráfica é a Semiótica, ciência que estuda todos os tipos de linguagem. Visando compreender de maneira prática a importância da Semiótica na construção de materiais de divulgação de produções audiovisuais, este artigo, a partir de uma abordagem qualitativa e caráter exploratório, analisou semioticamente um dos cartazes usados para divulgar a série americana “A Maldição da Residência Hill” (“*The Haunting of Hill House*”), produzida pela Netflix e lançada na plataforma em 2018. Utilizando como referencial teórico a Semiótica Peirceana, em específico a tríade ícone, índice e símbolo, o presente trabalho buscou compreender como as simbologias presentes no cartaz se relacionam com o enredo da série, e entender o porquê de determinadas cores e imagens terem sido escolhidas para compor a peça em questão. Ao final da análise, observou-se como a Semiótica pode colaborar bastante ao longo da produção de um cartaz, já que ela constrói

¹ Trabalho apresentado na IJ04 – Comunicação Audiovisual do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Estudante de Graduação do 5º semestre do Curso de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda da UNICENTRO - PR, email: fogaca.isis@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do departamento de Letras da UNICENTRO, email: ninciaborgesteixeira@yahoo.com.br

significados por trás dos elementos, sendo eles explícitos ou implícitos. Ademais, também foi possível perceber a grande importância que essa ciência tem, não só auxiliando na compreensão das linguagens e símbolos utilizados pelas pessoas em seu cotidiano, como também nas áreas de Publicidade e/ou Marketing, empregada na construção de um cartaz para divulgar e promover um seriado televisivo.

PALAVRAS-CHAVE: Peirce; Semiótica; cartaz; ficção-seriada; a Maldição da Residência Hill.

REFERÊNCIAS

AZUBEL, L. Análise Fílmico-Compreensiva da Narrativa Seriada: Uma Proposta Metodológica para a Leitura do Imaginário em Séries de TV. **INTERCOM**, v. 40, 2017.

ESQUENAZI, J. **As séries televisivas**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2010.

GUTMANN, J. F; CERQUEIRA, Í. Novos e velhos modos de ver TV: O que disputam os internautas sobre o consumo de série televisiva? **Verso e Reverso**, v. 30, n. 74, p. 110-120, 2016.

MEIRA, C. G. E.; PEREIRA, E.; SARZI, K. B. D.; PEIXOTO, M. S. S. Ícone e símbolo: a semiótica Peirceana na língua brasileira de sinais. **Mimesis**, Bauru, v. 38, n. 2, p. 157-166, 2017

MELO, V. P. de; MELO, D. P de. **Uma introdução à semiótica peirceana**. 2015.

MINUZZI, C.; FACHIN, P. C. **Estudo Sobre Língua e Linguagem: considerações**. 2016.

OLIVEIRA, T. de M.; PIASSI, L. P. As séries de TV norte-americanas: um fenômeno da Indústria Cultural. **INTERCOM**, 2015.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.